



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS – SEMAPI

NOTA TÉCNICA DIREXEC 01/2022
Versão 1.0/20220104

QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE EM 2021

1. INDICADORES DE QUEIMADAS

De 01 janeiro a 31 de dezembro de 2021 na Amazônia Legal foram registrados **102.210 focos de queimadas, segundo dados do Satélite de Referência (INPE, 2021)**. Entre os estados que compõem a Amazônia Legal, o Mato Grosso apresentou o maior percentual com 22 %, seguido do Pará com 22,4 % e o Amazonas com 14,5 %. **O estado do Acre apresentou até dia 31/12 um acumulado de 8.828 focos de queimadas, representando 8,6 % dos focos de queimadas acumulados na Amazônia Legal**. Os municípios acreanos com maior acumulado de focos no período de janeiro a dezembro (31/12) de 2021 foram: Feijó (1.520 F), Tarauacá (1.030 F), Sena Madureira (971 F), Rio Branco (795 F), Brasileia (633 F), Xapuri (606 F), Cruzeiro do Sul (499 F), Manoel Urbano (404 F) e Bujari (245 F).

Para o mesmo período de **2020** foram registrados na **Amazônia Legal 150.783 focos de queimadas**, dos quais **9.193** ocorreram no Acre. Os dados mostram que os indicadores de queimadas em **2021** apresentaram uma **redução de aproximadamente 32 %** em comparação com os dados de **2020**.

A Tabela 1, a seguir indica a representatividade do Acre no contexto da Amazônia Legal. Percebe-se que o ano de 2021, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro, em termos de número de focos de queimadas, o Acre superou os anos anteriores, exceto 2005 e 2020. O estado apresentou **percentuais que oscilaram entre 4,0 % e 8,6 %** dos focos de queimadas registrados na Amazônia Legal nos anos analisados.

Tabela 1. Focos de calor na Amazônia Legal e no Acre, de janeiro a dezembro de 2005, 2010, 2016, 2019, 2020 e 2021 até 31/12*

ANOS	AMAZÔNIA	ACRE	%
2005	263.994	15.993	6,06
2010	215.774	8.661	4,01
2016	124.046	7.684	6,19
2019	126.092	6.802	5,39
2020	150.783	9.193	6,10
2021	102.210	8.828	8,64

*Focos de Queimadas de 01 de janeiro a 31 de dezembro 2021. Fonte: Satélite de Referência/INPE

De **01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021** foram observados **1.784 focos em Unidades de conservação e 310 focos em Terras indígenas**, segundo dados do Satélite de Referência (INPE, 2021).

A Tabela 2 indica que os focos de calor no período de setembro a dezembro superaram os 50% do acumulado no ano em várias classes fundiárias, com destaque para as áreas arrecadadas, projetos de assentamento e unidades de conservação.



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS – SEMAPI

Tabela 2. Focos de queimadas por classe fundiária, de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021 no Acre.

CLASSE FUNDIÁRIA	FOCOS DE QUEIMADAS 01/01 a 31/12/21	FOCOS DE QUEIMADAS 01/09 a 31/12/21	% de setembro/dezembro em relação ao anual
Área sem Estudo Discriminatório	841	278	33,1
Área Arrecadada	280	192	68,6
Projetos de Assentamento	1.927	1.321	68,6
Áreas Discriminadas	1.724	972	56,4
Propriedades Particulares	1.962	993	50,6
Terra Indígena	310	94	30,3
Unidade de Conservação	1.784	1.265	70,9
Total	8.828	5.115	

Fonte: Inpe 2021, atualizado em 04/01/2022.

A Tabela 3 a seguir indica o número de focos de queimadas por município, no período de **01/01 a 31/12 de 2020 e 2021**, segundo dados do Satélite de Referência (INPE, 2021), com destaque para os municípios de Feijó, Tarauacá, Sena Madureira, Rio Branco, Brasileia, Xapuri, Cruzeiro do Sul e Manoel Urbano, com valores superiores a 400 focos de queimadas por ano.

Tabela 3. Focos de queimadas por município, de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2020 e 2021 no Acre.

Focos por MUNICÍPIOS (01/01 a 31/12)	2020	2021
Feijó	1.558	1.520
Tarauacá	1.023	1.030
Sena Madureira	1.109	971
Rio Branco	730	795
Brasileia	632	633
Xapuri	752	606
Cruzeiro do Sul	448	499
Manoel Urbano	443	404
Bujari	280	245
Rodrigues Alves	244	241
Porto acre	172	222
Assis brasil	216	217
Marechal Thaumaturgo	227	194
Capixaba	202	192
Porto Walter	182	188
Mâncio Lima	166	176
Acrelândia	173	162
Epitaciolândia	234	158
Jordão	173	156
Santa Rosa do Purus	102	90
Senador Guimard	71	87
Plácido de Castro	56	42
Total	9.193	8.828

Fonte: Inpe 2021, atualizado em 04/01/2022.



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS – SEMAPI

2. PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO (JFM) DE 2022

As análises indicadas neste relatório referem-se ao consenso da PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL produzida pelo CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME e do BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA produzido pelo Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM.

A previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre janeiro-fevereiro-março (JFM) de 2022 indica maior probabilidade de chuva na categoria acima da faixa normal em parte das Regiões Norte e Nordeste. As áreas em branco correspondem à previsão de igual probabilidade para as três categorias.

É importante destacar que esta previsão não descarta a ocorrência de eventos de chuva expressivas no setor sul do Brasil. No entanto, a alta probabilidade de se manter o fenômeno La Niña (81 %), poderá gerar condições de déficit de precipitação em JFM em boa parte do Sul do país. Nas áreas em branco, principalmente entre o centro e leste do país, embora haja maior incerteza, não se descartam eventos de chuva expressiva, típica para a época do ano.

Segundo os dados do CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME, as anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), precipitação e temperatura máxima para o mês de novembro na região do Oceano Pacífico equatorial persistiram anomalias negativas de TSM nas porções central e leste, caracterizando a continuidade da manifestação do fenômeno de La Niña. Sobre o Atlântico Tropical persistiram anomalias positivas de TSM, este mês se expandindo até a costa do Brasil. Este padrão de TSM no Atlântico Tropical é classificado como El Niño do Atlântico, influencia a circulação leste-oeste, e modula o comportamento da precipitação em parte da faixa norte do Brasil.

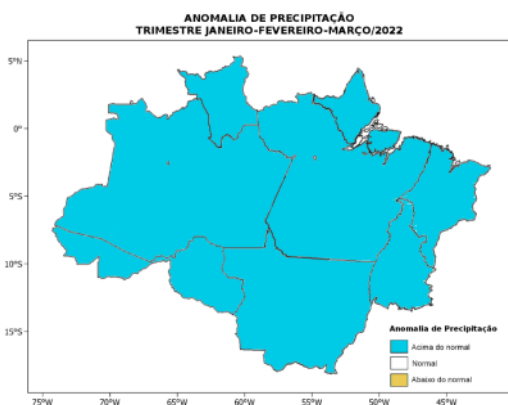


Figura 1 - Prognóstico de anomalias de precipitação para o trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2022. Fonte: Sipam, 2021.

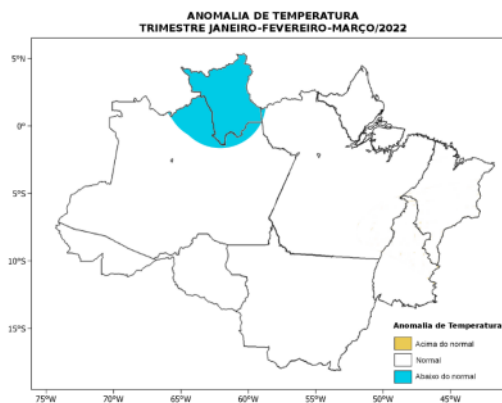


Figura 2 - Prognóstico de anomalias de temperatura para o trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2022. Fonte: Sipam, 2021.

Segundo dados do Sipam, a **previsão climática indica manutenção do resfriamento anômalo no oceano Pacífico Equatorial, mais especificamente na região do Niño 3.4, com a persistência da condição de La Niña. Quanto ao Atlântico, o prognóstico é de manutenção de áreas anormalmente aquecidas na região equatorial e tropical sul.**



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS – SEMAPI

Diante do cenário anteriormente indicado, o prognóstico para o trimestre de janeiro, fevereiro e março de 2022 é de:

Chuvas: acima dos padrões climatológicos nos estados de Roraima, Amazonas, Pará, Maranhão, Tocantins, Amapá e **ligeiramente acima da climatologia nos estados do Acre**, Rondônia e Mato Grosso (Figura 04).

Temperaturas: abaixo da média climatológica em Roraima e extremo norte do Amazonas. Nas demais áreas da Amazônia Legal, a temperatura ficará próxima da média histórica, **inclusive no Acre** (Figura 05).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os indicadores de queimadas, houve redução dos **focos de queimadas em 2021 em relação a 2020**. Para as classes fundiárias, as queimadas ocorridas **no período de setembro a dezembro** superaram os **50 %** do acumulado no ano em várias classes fundiárias, com destaque para as áreas arrecadadas, projetos de assentamento e unidades de conservação.

Os municípios de **Feijó, Tarauacá, Sena Madureira e Rio Branco, Brasileia, Xapuri, Cruzeiro do Sul e Manoel Urbano** foram os mais críticos em termos de focos de queimadas em 2021, com valores superiores a 400 focos de queimadas por ano.

Vera Reis Brown

Diretora Executiva da Sema

Ylza Marluce Silva de Lima

Técnica de Pesquisa – CIGMA

Renato Silva de Lima

Técnico de Pesquisa – CIGMA

Quéren-hapuque Rodrigues de Luna

Técnica de Pesquisa – CIGMA